

CLUSTERS ORGANIZAM WORKSHOP SOBRE CONECTIVIDADE PARA A COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO

ENCONTRO DE CLUSTERS PROMOVE COOPERAÇÃO E PARTILHA DE CONHECIMENTOS

Empresas estão cada vez mais sensibilizadas para os desafios tecnológicos

Os Clusters de Competitividade e as suas empresas associadas estão já sensibilizados para a implementação de novas tecnologias e para os desafios da sustentabilidade, competitividade e internacionalização.

Esta é uma das conclusões do workshop “Conectividade para a Competitividade e Internacionalização”, encontro realizado recentemente no CEI (Centro de Empresas Inovadoras), em Castelo Branco, e que permitiu aos clusters debaterem sobre as respostas aos desafios digitais e tecnológicos.

O workshop “Conectividade para a Competitividade e Internacionalização” permitiu que 13 clusters de diversos setores, unidos pela Parceria Portugal Clusters, debatesses os seus esforços na resposta aos desafios digitais e tecnológicos. As apresentações salientaram a importância da inovação e da transformação digital nas diversas cadeias de valor que os Clusters de Competitividade nacionais representam.



Panel I “Os Desafios da Conectividade”, com José Tribolet, Pedro Alberto e Catarina Silva, moderado pela Parceria Portugal Clusters (Vasco Lagarto).

O encontro abriu com a apresentação de temas estruturantes enquadrados como “Os desafios da conectividade”, onde intervieram como oradores especialistas reconhecidos nestas áreas como José Tribolet, professor catedrático do Instituto Superior Técnico e fundador do INESC, Pedro Alberto, professor da Universidade de Coimbra, e Catarina Silva, docente do Instituto Politécnico de Leiria.

José Tribolet reforçou a importância da cibersegurança, salientando a inexistência de pro-

cupação e senso de emergência no que respeita à cibersegurança nas empresas e demais entidades públicas e privadas e o quão vulneráveis e permeáveis a ataques estão as empresas. Um discurso pautado pela necessidade da tomada de ação, onde afirma que “nós estamos no mundo virtual e temos de perceber como se opera neste mundo”, reforçando o conceito de prevenção em que as empresas devem trabalhar.

Pedro Alberto destacou a Computação de Alto Desempenho (HPC) ao Serviço da Eco-

nomia. Numa visão holística, referiu que a supercomputação impulsiona a ciência através da simulação e salientou também a relevância que a HPC possui em áreas diversas da saúde, medicina, materiais/tecnologia da informação e que as empresas irão cada vez mais estar dependentes da HPC. Tanto nas indústrias automóvel, aeronáutica ou farmacêutica como no setor das finanças, a União Europeia prevê um aumento da procura de HPC nos próximos anos para dar resposta aos complexos de-

saífos de que o setor produtivo necessita para ser competitivo – referiu.

Catarina Silva destacou a Inteligência Artificial como um dos desafios à nova indústria, referindo que as máquinas também aprendem e falou do desenvolvimento de algoritmos mais ou menos complexos, que terão de ser ajustados em função das necessidades das empresas e referiu ainda o enorme potencial de utilização em benefício destas. Apontou também para a importância da obtenção de dados fiá-

veis para processar a informação e da necessidade de se conhecerem todas as variáveis. Este desafio terá um impacto significativamente crescente na tipologia dos empregos novos a surgir e na cooperação homem-máquina no quadro das fábricas do futuro.

Os Clusters e os desafios da transformação digital

O encontro prosseguiu com o debate sobre “Os clusters e os desafios da transformação digital” através de um painel onde os clusters presentes, membros da Parceria Portugal Clusters, puderam expor sucintamente

4.0) tem impacto nos diferentes setores e respetivos processos produtivos das empresas associadas dos clusters, dependendo da sua implementação, mais ou menos rápida, do reconhecimento da necessidade da sua existência, bem como da necessidade de utilização desses processos. Foram referidos pelos vários Clusters exemplos concretos de transformação digital em algumas das empresas suas associadas já despertas para estas oportunidades com impacto na sua competitividade. Foi evidente que os clusters e as empresas associadas estão sensibilizados para a implementação de novas



José Caldeira, administrador do INESC-TEC, salientou a resiliência como elemento chave para o sucesso e competitividade das empresas no futuro.

os desafios que a transformação digital teve sobre as suas cadeias de valor e que projetos estão a dinamizar neste domínio para benefício das suas empresas associadas.

A dimensão dos desafios da transformação digital (Indústria

tecnologias, com impacto na sua sustentabilidade, competitividade e internacionalização. Foi também assinalada a necessidade de atualização permanente de recursos humanos qualificados para dar resposta a estes desafios e oportunidades.



O workshop “Conectividade para a Competitividade e Internacionalização” permitiu que clusters de diversos setores, unidos pela Parceria Portugal Clusters, debatesses os seus esforços na resposta aos desafios digitais e tecnológicos.



Cláudia Domingues Soares, InovCluster, Pedro Rocha, PRODUTECH, Vasco Lagarto, TICE.PT, Victor Ferreira, Cluster Habitat Sustentável, e José Tribolet, INESC, no momento do debate do workshop.

Visão da indústria

O evento prosseguiu com a apresentação de um caso real de transformação digital a vários níveis efetuada pela intervenção de Pedro Assude, da Delta Cafés, que, relativamente à implementação de novas tecnologias disruptivas, deu exemplos de projetos implementados e novos processos na empresa, nomeadamente, nas áreas das tecnologias inteligentes de materiais e indústria, das tecnologias inteligentes de conectividade, das tecnologias informáticas e de “big data” (infra-estrutura digital e “Cloud computing”). Pedro Assude referiu ainda que a empresa Delta Cafés está desde o início envolvida na iniciativa nacional Indústria 4.0 e concluiu que as linhas estratégicas passam agora por, junto das empresas, “generalizar, capacitar e assimilar”.

Neste último painel, José Caldeira, administrador do INESC-TEC, apresentou um estudo efetuado para a plataforma europeia Manufature com a visão para a indústria 2030, referindo as megatendências e os motores do processo produtivo, salientando a resiliência como elemento chave para o sucesso e competitividade das empresas no futuro. A combinação de desafios centrados na transformação digital mas também na economia circular e na sustentabilidade condicionam claramente diversos domínios de

investigação e inovação no futuro próximo da indústria europeia.

Na sessão de debate final do evento, a presidente do InovCluster e vereadora da Câmara Municipal de Castelo Branco, Cláudia Domingues Soares, acentuou que os clusters têm desenvolvido um importante papel na consciencia-

espaços propícios ao desenvolvimento, apoio e crescimento de produtores e empresas da região.

Nesta última parte do evento, Victor Ferreira, presidente do Cluster Habitat Sustentável e membro da coordenação da Parceria Portugal Clusters, respondeu a algumas das questões rele-



Pedro Assude, da Delta Cafés, apresentou diversos exemplos de transformação digital na empresa.

lização e vigilância das empresas para a competitividade e internacionalização, salientando algumas mudanças que já estão a acontecer na diferenciação dos produtos, como, por exemplo, nas embalagens inteligentes e na digitalização de processos. Paralelamente, destacou o papel que a Câmara Municipal de Castelo Branco tem tido na dinamização local de

vantes colocadas pelo público e salientou que uma das formas geradoras de competitividade acrescentada nos mercados globais passa pela colaboração entre os diversos Clusters, suas empresas e centros de investigação e desenvolvimento, face aos desafios que as suas cadeias de valor enfrentam nesta era de transformação digital, o mote do evento.



Cláudia Domingues, presidente do InovCluster e Vereadora da Câmara Municipal de Castelo Branco, acentuou o papel dos clusters na consciencialização e vigilância das empresas para a competitividade e internacionalização.



Victor Ferreira, presidente do Cluster Habitat Sustentável, salientou a necessidade de colaboração entre os diversos clusters, suas empresas e centros de investigação e desenvolvimento.

CLUSTERS ORGANIZAM WORKSHOP SOBRE CONECTIVIDADE PARA A COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO

Clusters “dão as mãos” para a competitividade e internacionalização

Foram 13 os clusters de competitividade portugueses da Parceria Portugal Clusters que no âmbito da European Cluster Week, organizaram em conjunto o workshop “Conectividade para a Competitividade e Internacionalização”. Os clusters envolvidos foram: Cluster Engineering & Tooling, Cluster da Petroquímica, Química Industrial e Refinação, Cluster da Vinha e do Vinho, Cluster do Mar Português, Cluster Portugal Mineral Resources, Cluster Habitat Sustentável, Cluster Têxtil: Tecnologia e Moda, Cluster Agroindustrial do Centro (InovCluster), Cluster Automóvel de Portugal (Mobinov), Cluster Agroindustrial do Ribatejo, Cluster Portugal Foods, Cluster PRODUTECH e o Cluster TICE.PT.

No evento ficou clara a complementaridade entre as valências e especificidades dos diferentes Clusters, de que todos podem beneficiar e onde foram discutidos os impactos de desafios transversais a todas estas cadeias de valor e suas áreas de atuação. A sessão salientou ainda a ótica de cooperação e de partilha de conhecimento, objetivo primeiro da Parceria Portugal Clusters fundada em 2010.



Clusters participantes:

Cluster Engineering & Tooling



O Cluster português dos moldes, ferramentas especiais e plásticos é representado pela Pool-Net – Portuguese Tooling & Plastics Network. Um cluster constituído por organizações científicas, tecnológicas e empresariais. A Indústria Portuguesa dos Moldes e de Plásticos representa um cluster altamente internacionalizado, de grande modernidade e constante evolução tecnológica. Atuando a nível mundial e exportando mais de 90% da produção nacional, principalmente para o setor automóvel, esta indústria é apoiada em tecnologias e processos inovadores, promovendo mundialmente a marca “Engineering & Tooling from Portugal” e as competências das empresas nacionais no desenvolvimento de produtos globais e sofisticados.

Cluster Agroindustrial do Ribatejo



O Cluster Agroindustrial do Ribatejo é uma associação de empresas e entidades do setor agroindustrial para o incremento do desenvolvimento e competitividade do setor. Conta com associados do Sistema Científico e Tecnológico Nacional, IES, associações empresariais e entidades públicas.

Cluster da Petroquímica, Química Industrial e Refinação



O cluster gerido pela APQuímica – Associação Por-

tuguesa da Química, Petroquímica e Refinação pretende contribuir para o reforço da competitividade do setor, bem como para o crescimento sustentável da economia nacional, através da dinamização de projetos de inovação, desenvolvimento, sustentabilidade, entre outros. Como associados, conta com grandes empresas industriais, start-ups, centros de investigação, universidades, entre outros.

Cluster da Vinha e do Vinho



O Cluster da Vinha e do Vinho tem como objetivo reforçar a internacionalização, promover a inovação e a competitividade do setor vitivinícola português e a sustentabilidade dos seus territórios. Pretende reforçar a transferência de conhecimento e alavancar as atividades de investigação e inovação nas empresas, elevar o nível de competência técnica e económica da fileira vitivinícola, otimizar as políticas públicas nos processos de internacionalização e competitividade, tornando o sector mais eficiente e sustentável. O Cluster reúne cerca de 230 entidades, destacando-se as Empresas Vitivinícolas, Entidades do Sistema Científico e Tecno-

lógico, Associações e outras Organizações nacionais e internacionais. A entidade responsável pela gestão e dinamização do Cluster é a ADVID – Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense.

Cluster do Mar Português



O Cluster do Mar Português, dinamizado pela Fórum Oceano – Associação da Economia do Mar, reúne cerca de 120 associados de diferentes fileiras da economia do Mar. O Cluster do Mar Português tem como missão o reforço das dinâmicas de cooperação estratégica entre atores e a promoção da competitividade das principais cadeias de valor que utilizam o Mar e os recursos marinhos como elementos centrais da sua atividade, de forma a contribuir, sustentavelmente, para o crescimento económico, para as exportações e para o emprego, e para aumentar a importância relativa da economia do Mar na economia nacional.

Cluster Portugal Mineral Resources



A Associação Portugal Mineral Resources Cluster tem como objetivo promover o conhecimento e a valorização económica sustentável dos recursos minerais, dinamizando a capacidade exportadora e o valor acrescentado do sector, quer através do aprofundamento do conhecimento do potencial económico dos recursos, quer da promoção da I&DT+I, da melhoria das condições de investimento produtivo e de acesso a mercados, e ainda, através do aumento das competências (técnicas, tecnológicas e de gestão) e do estímulo da cooperação interempresarial e interinstitucional.

Cluster Têxtil: Tecnologia e Moda



O Cluster Têxtil: Tecnologia e Moda tem como principal objetivo a dinamização de processos de interação, articulação, colaboração e partilha de informação dentro do próprio agregado económico, servindo como instrumento para o incremento da competitividade pela inovação e internacionalização, numa lógica de eficiência coletiva. O Cluster Têxtil é um “espaço” onde estas entidades estabelecem relações win-win,

tendo como objetivo final a produção e partilha de conhecimento como suporte à inovação e à competitividade.

Cluster Habitat Sustentável



O Cluster Habitat Sustentável agrega mais de 150 associados da cadeia de valor do Habitat (materiais, construção e imobiliário), a qual envolve entidades de diferentes setores da indústria extrativa, da transformação em materiais e produtos para a construção, fornecedores de bens e equipamentos, da construção e do imobiliário. O Cluster aposta desde 2009 no desenvolvimento de soluções para a construção do nosso Habitat (edifícios, cidades, infraestruturas) mediante uma estratégia de inovação através da sustentabilidade para gerar competitividade das empresas nos mercados globais e assim contribuir para o desenvolvimento da economia nacional.

InovCluster – Cluster Agroindustrial do Centro



A InovCluster, Associação do Cluster Agroindustrial do Centro, dinamiza uma plataforma de cooperação entre os diversos intervenientes que o constituem e visa o desenvolvimento do setor agroindustrial através da promoção territorial, da capacitação e transferência de tecnologia e do apoio ao empreendedorismo, à inovação e à internacionalização.

Mobinov – Cluster Automóvel



A Mobinov – Associação do Cluster Automóvel é uma plataforma de apoio à clusterização das indústrias do setor automóvel, reforçando a cooperação entre atores e criação de iniciativas que promovam a crescente valorização da competitividade e da internacionalização. Tem como principal objetivo o crescimento da indústria automóvel nacional através de um conjunto de

iniciativas e projetos que reforcem a competitividade internacional, a inovação, o aumento do valor acrescentado, a melhoria do nível de incorporação nacional e o desenvolvimento sustentado das exportações de veículos completos, bem como de componentes para veículos automóveis, através de uma maior cooperação e coordenação entre empresas, associações, organismos da administração pública e entidades do SI&I.

Cluster Portugal Foods



A PortugalFoods, como cluster do setor agroalimentar, é constituída atualmente por mais de 160 associados: empresas, entidades do sistema científico nacional da fileira agroalimentar e outras entidades. Enquanto principal interlocutora e dinamizadora da fileira, a PortugalFoods assume-se como uma plataforma que fomenta relações win-win entre os seus associados, tendo como objetivo final a produção e partilha de conhecimento como suporte à inovação e à competitividade.

PRODUTECH – Pólo das Tecnologias de produção



A PRODUTECH é dinamizada pela fileira das tecnologias de produção e integra empresas que comercializam produtos e serviços capazes de responder aos requisitos da competitividade e sustentabilidade da indústria transformadora, com soluções inovadoras, flexíveis e integradas. Visa a implementação de estratégias de eficiência coletiva para a inovação, a qualificação e a modernização das empresas produtoras e utilizadoras de tecnologias. A PRODUTECH dinamiza a cooperação entre as empresas da fileira e entre estas e outros atores relevantes, assumindo-se como um parceiro chave no reforço da competitividade da economia portuguesa.

TICE.PT



O Cluster TICE.PT desenvolve estratégias de networking para o setor das tecnologias de informação, comunicação e eletrónica, promovendo uma renovação ativa no contexto económico nacional, com efeito positivo na oferta nacional, reforçada pela inovação e conhecimento.